

O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO À LUZ DOS PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

Jorge Santa Anna

Mestrando do PPG em Gestão e Organização do Conhecimento - UFMG
jorjao20@yahoo.com.br

Resumo

As competências profissionais são elementos relevantes para a adequação e expansão do exercício profissional, sobretudo no âmbito das profissões da informação em uma sociedade competitiva, globalizada e multicultural. Assim, este estudo tematiza as competências profissionais do Moderno Profissional da Informação e suas relações com os principais paradigmas que sustentam a Ciência da Informação. Objetiva identificar a correspondência entre esses paradigmas na formulação e estabelecimento das competências profissionais que viabilizam o perfil de um Moderno Profissional da informação. Através de pesquisa bibliográfica e exploratória, constatou-se que as competências profissionais manifestam-se com maior intensidade no paradigma físico, havendo pouca correspondência com os demais paradigmas, o que demonstra que a atividade profissional ainda se manifesta em fazeres técnicos, não priorizando questões humanistas. Portanto, as competências atribuídas ao Moderno Profissional da Informação são insuficientes para adequar o profissional à realidade do mercado atual. Percebeu-se haver necessidade de ampliação das competências, principalmente quanto ao paradigma cognitivo e sociocultural, em face da manifestação de uma sociedade multicultural, o que requer, para adequação a esse novo contexto, a aquisição de competências de cunho pedagógico e cognitivo. Assim, constatou-se que as competências não foram elaboradas com base em todos os paradigmas da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Paradigmas da Ciência da Informação. Moderno Profissional da Informação. Competências profissionais.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no mercado de trabalho da atualidade têm exigido a constante redefinição de paradigmas que norteiam todas as atividades profissionais ligadas a diversas áreas do conhecimento. A mudança de paradigma provoca uma ruptura nos valores, nas concepções e na fundamentação que sustenta uma profissão, por conseguinte, direciona à ampliação de atividades profissionais, sobretudo em um mercado altamente instável e competitivo, influenciado, em grande parte, pelo processo de globalização.

Essas mudanças refletem no modo como os profissionais devem atuar a fim de garantirem legitimidade, reconhecimento, e, principalmente, utilidade frente às novas necessidades e demandas requeridas pela sociedade. Portanto, refletir sobre mudanças sociais implica na redefinição de paradigmas,

que, por sua vez, repercutem nos fazeres profissionais, os quais somente são reformulados a partir do estabelecimento de competências.

É bem verdade que, a instabilidade promovida pelo mercado globalizado exige a aquisição de competências a todos os profissionais, sem exceção, de modo que, está fadado ao fracasso aqueles que possuem resistência a mudanças e inovações em suas práticas profissionais. Diferente do que ocorreu em outros momentos evolucionários da história humana, na sociedade atual, não basta apenas adquirir novas competências, é preciso ir além, adquirindo um perfil cada dia mais híbrido e multiprofissional.

Assistimos, hoje, a chamada Sociedade da Informação, como prefere Masuda (2004), também denominada de pós-Industrial, assim como considerou Bel (1973), ou Sociedade em Redes, como menciona Castells (2007).

Independente de nomenclaturas, o que sabemos é que nunca se vivenciou tanto no decurso das civilizações um momento de acentuada produção informacional e rápidas mudanças, provocadas, sobretudo, pelo avanço das novas tecnologias.

Nesse novo estágio social, ao contrário do período industrial, o foco está na valorização da informação e não em valores materiais (MASUDA, 2004), sendo que o uso das tecnologias da informação permitiu novas formas de interação e sociabilidade, o que viabiliza o compartilhamento em um mundo sem delimitações geográficas e temporais (CASTELLS, 2007), cujas tendências, nesse novo mundo, transferem o foco de atenção da produção de bens para a prestação de serviços, como muito bem colocado por Bel (1973).

Ora, pensemos, se a sociedade está alicerçada na informação, entende-se que os profissionais que possuam competências para gerenciar esse recurso, como os denominados profissionais da informação¹, provavelmente, ampliam suas possibilidades de atuação, uma verdadeira abertura de oportunidades no mercado da informação. Essa discussão não é nova, sendo apresentado um vasto número de pesquisas que versam sobre essa questão, principalmente em nível de Brasil (SMIT, 2000; BAPTISTA, 2004; MODESTO, 2004; SANTA ANNA, 2015a, dentre muitos outros).

Mesmo diante desse mercado promissor para os profissionais que lidam com a informação, há de se considerar que existem inúmeras dificuldades a serem superadas. Para aproveitar essas possibilidades é preciso adentrar-se às novas tendências sociais, tendo que romper com paradigmas tradicionais que, ao longo de muito tempo, sustentaram a consolidação de inúmeras áreas da informação, como nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Tais áreas,

segundo Ortega (2004) e Araújo (2014), possuem um aspecto institucionalizado muito forte, estando ligadas às unidades que, durante muito tempo, custodiaram os registros de informação da humanidade, como os arquivos, as bibliotecas e os museus, tendo forte relação com a Documentação, o que as caracterizam, também, como ciências documentais, como nos ensina Silva e Ribeiro (2008).

Portanto, é preciso redefinir paradigmas que sustentam essas áreas, por conseguinte viabilizar novas práticas para os profissionais da informação, a fim de que esses adequem-se ao contexto inovador e promissor junto à indústria da informação, na sociedade moderna. Falar em mudanças de paradigmas nas áreas e profissões da informação constitui uma necessidade obrigatória, o caminho a ser trilhado para a sobrevivência das práticas profissionais (MUELLER, 1998; VALENTIM, 2000).

Nesse contexto inovador, em que a informação, canais e fluxos que viabilizam esse recurso precisam ser gerenciados, nasce a Ciência da Informação, a qual se apropria de algumas concepções oriundas das ciências documentais, mantendo forte aspecto interdisciplinar, no entanto, alicerçada em paradigmas adversos, mais abrangentes, no comparativo com as ciências documentais (ARAÚJO, 2014).

Assim, entende-se que a Ciência da Informação é uma grande área que viabiliza práticas profissionais para demais áreas da informação. Essa área, devido a sua intensa interdisciplinaridade e considerando o contexto de seu nascimento, adentrou-se em paradigmas mais abrangentes, em face das tendências requeridas pela atual sociedade, o que a caracteriza como uma ciência social (ARAÚJO, 2014). Logo, entende-se que os profissionais da informação devem considerar esses paradigmas de modo a reformular suas práticas profissionais, a fim de se adequarem à nova realidade, adquirindo um perfil inovador, denominado pela literatura de Moderno Profissional da Informação (MIP).

Para se caracterizar como MIP, os profissionais precisam possuir competências específicas, as quais foram formuladas no IV Encontro de Diretores das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado no ano de 2000, em

¹ Consideram-se como profissionais da informação, todos aqueles que lidam, direta ou indiretamente com a informação, englobando diversas áreas e profissões, como nos ensina Pojuan Dante (2000). No entanto, no contexto deste trabalho, devido à forte aproximação existente, considera-se como profissionais da informação, por excelência, os arquivistas, bibliotecários e os museólogos, como destacado no estudo de Smit (2000).

Montevideu, momento esse em que foram determinadas as seguintes competências profissionais: competências de comunicação, técnico-científica, gerenciais, sociais e políticas (VALENTIM, 2000).

No entanto, há mais de dez anos após o estabelecimento dessas competências e considerando a rapidez acentuada nas mudanças e redefinições de paradigmas, segundo Santa Anna, Pereira e Campos (2014), faz-se necessária uma nova reformulação das competências, sobretudo com a diversidade de produtos e serviços advindos das bibliotecas híbridas. Sendo assim, pergunta-se: essas competências atribuídas ao MIP são suficientes para adequar o profissional à realidade do mercado? Tais competências têm sido elaboradas com base nos paradigmas da Ciência da Informação?

Tendo em vista essas questões, este artigo tematiza as competências profissionais do MIP e suas relações com os principais paradigmas que sustentam a Ciência da Informação. Objetiva identificar a correspondência entre esses paradigmas na formulação e estabelecimento das competências profissionais que viabilizam o perfil de um MIP.

Para tanto, utiliza-se de pesquisa bibliográfica e exploratória, considerando um fenômeno a ser estudado (reformulações de paradigmas) na definição de um objeto (competências profissionais), tendo em vista as considerações propostas pela literatura especializada. O presente estudo apresenta referenciais teóricos sobre os principais paradigmas que alicerçam a Ciência da Informação, como também discorre sobre as competências profissionais para formação do MIP e as relações existentes nessas competências com base nos paradigmas elucidados pela literatura.

2 PARADIGMAS COMO ALICERCE DAS CIÊNCIAS E DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS: O CASO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A história das ciências tem mostrado a importância do estabelecimento de padrões ou modelos, os quais são comungados por grupos específicos de indivíduos que, munidos de uma mesma concepção e

fundamentação proporcionam soluções para muitos problemas existentes no contexto social. No contexto científico quanto profissional, esses modelos previamente estabelecidos, aceitos e instituídos são denominados de paradigmas e devem refletir as necessidades, anseios e desejos da sociedade (KUHN, 2009).

Na visão de Kuhn (2009), paradigma diz respeito a um conjunto de teorias inseridas em um sistema, o qual permite o funcionamento desse sistema, de modo a garantir sua sobrevivência, por um determinado período de tempo, sendo que esse tempo é estabelecido por meio das descobertas e objetivos viabilizados pelos indivíduos e grupos que se inserem em um dado contexto específico. Portanto, pode-se dizer que o paradigma, no âmbito da produção de conhecimento, está atrelado à evolução das ciências, caracterizado pela especialização com foco no conhecimento.

Para Santos (2011), os paradigmas, considerados como modelos ou padrões a serem compartilhados por uma coletividade, assumem uma importância crucial no desenvolvimento das sociedades, no entanto, é preciso considerar múltiplas questões para que esses modelos estabelecidos atendam as diversidades existentes, de modo a atender múltiplas demandas.

O autor supracitado, ao analisar a sociedade moderna, critica o paradigma que a vem sustentando, denominado por ele de paradigma dominante. Discorre acerca da transição que estamos vivenciando, defendendo a necessidade de romper com esse paradigma que não deu conta de atender as necessidades, a fim de adentrarmos ao paradigma emergente, o qual, segundo esse autor, esse novo modelo para produção de conhecimento pela sociedade não visa ter apenas dimensões relacionadas à ciência, mas, também, relacionadas às questões sociais. Assim, parte do pressuposto de que existe uma dimensão política e ética presente no conhecimento.

Com base nas considerações críticas expostas por Santos (2011), entende-se que os paradigmas são alicerces das ciências e das profissões existentes na sociedade, sendo necessária a reformulação constante desses modelos, a fim de se adequarem às múltiplas necessidades demandadas. O questionamento

desse autor está no fato de que há uma evolução nos métodos, técnicas e tecnologias, todavia, esquece-se de considerar o fator humano e suas limitações e considerações.

Essas reflexões críticas propostas por Santos (2011) podem ser percorridas no âmbito das ciências documentais, as quais, segundo Silva e Ribeiro (2008), possuem forte relação com os procedimentos para armazenamento de documentos em acervos dos mais diferenciados suportes, sem considerar, portanto, o uso da informação contida nos suportes, nem as necessidades dos sujeitos dessa informação.

Diante de uma sociedade que anseia por mudanças, em virtude de apoiar-se em novas tendências, a Ciência da Informação traz em seu bojo um conjunto de paradigmas que a caracteriza como uma ciência abrangente, pautada em uma concepção técnica, metodológica, epistemológica, como também, apresenta um aspecto humanista. Para Oliveira (2005), os paradigmas da Ciência da Informação apoiam-se no uso da informação, considerando o comportamento do usuário nesse contexto. Borko (1968) menciona a preocupação com os fluxos de informação e as forças que governam esses fluxos, o que remete à necessidade de gestão da informação, dos canais e dos fluxos informacionais.

Nessa mesma vertente, Le Coadic (2004) nos ensina que a Ciência da Informação intervém em todas as fases do ciclo da informação, desde sua produção até sua disseminação e uso, tendo, portanto, nesse âmbito, o objetivo de viabilizar a comunicação, a qual, segundo Brandão e Duque (2011), a Ciência da Informação amplia seu escopo de atuação, intervindo na melhoria dos fluxos infocomunicacionais que permeiam inúmeros instâncias e contextos.

Assim, o objeto de estudo dessa ciência é a informação e sua contribuição para a geração de conhecimento na sociedade. A partir dos estudos sobre a informação, segundo Le Coadic (2004), sobretudo quanto ao aspecto comunicacional, não basta adentrar-se, tão somente, em metodologias de tratamento, tendência essa proposta pela Documentação e utilizada pelas ciências documentais, principalmente, no trabalho realizado em unidades de informação. Surgem, assim, novos paradigmas que delineiam a área, qual

seja: o paradigma do trabalho coletivo, o paradigma do fluxo, o paradigma do uso e o paradigma do elétron.

Diante da expansão dos paradigmas e a complexidade imbuída a eles, Capurro (2003) nos propõe o agrupamento dessas tendências em três grandes paradigmas, quais sejam: **o paradigma físico, cognitivo e sociocultural**, os quais viabilizam diversas abordagens – focadas, não apenas no tratamento da informação, mas sim no uso e no usuário da informação - para fomentar os estudos acerca dessa ciência como área do conhecimento, que são: abordagem tradicional, alternativa e sociocultural, o que demonstra, por meio dessas distintas abordagens, o aspecto interdisciplinar dessa ciência (CAPURRO, 2003).

Para o referido teórico, o paradigma físico, o qual viabiliza a abordagem tradicional, é aquele em que a informação é estudada como um objeto tangível, o que evidencia a importância aferida ao suporte documental, manifestando-se, nesse paradigma, as técnicas, instrumentos e metodologias de tratamento, processamento e organização de documentos em acervos documentais.

O paradigma físico constitui a primeira concepção que sustentou o desenvolvimento da Ciência da Informação, sendo ele similar aos paradigmas das ciências documentais. A esse respeito, Le Coadic (2004, p. 17) considera o trabalho desenvolvido no âmbito da indústria da informação, destacando que a sociedade precisa de uma ciência “[...] que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso [...]”. Para o referido autor, as técnicas que permeiam a produção, o armazenamento, processamento, tratamento e disseminação de documentos devem ser dominadas pelos profissionais da informação, de modo que os artefatos gerados na indústria da informação sejam gerenciados por profissional competente. Ainda considera que as unidades de informação, tais como os arquivos, bibliotecas e museus, principalmente com o uso das tecnologias da informação e comunicação “[...] tornaram-se depósitos de conhecimentos sobre um assunto, um objeto, de respostas a consultas, isto é, entrepostos de informação [...]”.

O paradigma cognitivo, correspondente à abordagem alternativa, considera a

informação como um insumo dinâmico, em constante movimento, ou seja, a informação é caracterizada não como coisa, mas como processo, o que demonstra sua utilização para diferentes finalidades. Nesse aspecto, considera-se a informação como um constructo que viabiliza a produção de conhecimento, configurando-se diferentes fluxos e canais de informação (CAPURRO, 2003).

Assim, nesse paradigma, observa-se que o foco não está no suporte que materializa a informação, mas sim, na informação contida no suporte. Pensar na informação remete à produção de conhecimento que, para existir requer a presença humana. Portanto, no paradigma cognitivo, alicerçado na informação como processo, a presença do usuário ganha destaque. Nesse aspecto, consideramos que,

[...] a informação desloca-se do mundo externo à volta do usuário, para a sua mente, constituindo em uma visão cognitiva do conceito de informação. Em oposição ao paradigma anterior, o usuário da informação passa a ser visto como um sujeito cognoscente e ativo ao longo do processo de busca e uso da informação. Assim, o usuário, ao se deparar com uma necessidade, ou melhor, um vazio/lacuna ou um “estado anômalo do conhecimento”, busca **fazer uso da informação** para preencher esse espaço em sua mente, podendo, depois disso, prosseguir em sua vida (TANUS, 2014, p. 145, grifo nosso).

Observa-se que, no âmbito desse paradigma, consolidam-se práticas profissionais direcionadas ao acesso e uso da informação. Assim, os fazeres dos profissionais da informação se transferem da posse ou custódia, em que a prioridade estava no acervo documental, para o acesso ou disseminação, centrando-se no usuário e suas necessidades, como nos ensina Santa Anna (2015b), ao estudar a evolução dos paradigmas que permearam as bibliotecas ao longo dos tempos.

Por sua vez, o paradigma sociocultural, pautado na abordagem sociocultural, corresponde à informação como produtora de conhecimento, sendo que esse conhecimento não pode ser medido, uma vez que está armazenado nas pessoas, constituindo o que

se denomina de conhecimento tácito, fruto de experiências, vivências e habilidades pessoais. Nessa concepção, considera-se a preocupação com questões cognitivas, abordando-se estudos e práticas profissionais no contexto do acesso à informação e o comportamento do usuário quanto ao uso dessa informação (CAPURRO, 2003). Paralelamente, fica evidenciado que, tal paradigma, “[...] ao problematizar a questão do contexto nos estudos, convoca-nos a pensar sobre os efeitos da pós-modernidade, em especial **sobre os sujeitos [...]**” (TANUS, 2014, p. 146, grifo nosso).

Assim, no que se refere aos reflexos impostos pelo paradigma sociocultural, deve-se considerar que a Ciência da Informação

[...] não nasceu como uma ciência tipicamente social, mas identificou-se ao longo dos anos com o escopo das ciências sociais à medida que se orientou para uma postura em que os **sujeitos passaram a ser vistos como o principal ator e objetivos** dos chamados sistemas de informação, e que métodos e conceitos das ciências humanas e sociais foram aplicados para o seu estudo (ARAÚJO, 2014, p. 122, grifo nosso).

A preocupação com os sujeitos da informação, certamente, requer conhecimento acerca das especificidades de cada um, do contexto de vida ao qual está inserido, dos problemas por eles enfrentados, o que requer uma atuação profissional sustentada pelas teorias comportamentais. Assim, o sujeito não deve ser entendido como um elemento isolado, mais sim, inserido em uma coletividade, considerando as questões múltiplas e complexas que permeiam o cotidiano sócio-cultural-emocional dos usuários da informação (ARAÚJO, 2012).

No paradigma sociocultural, os indivíduos são tratados como constructos oriundos de espaços e tempo histórico diferenciados, tendo eles concepções, valores, fundamentações e pontos de vistas dos mais variados (ARAÚJO, 2012). Portanto, esse paradigma relaciona-se com o paradigma emergente requerido pela sociedade pós-moderna, como critica Santos (2011), em que devem ser desenvolvidos modelos que busquem uma sociedade inclusiva e igualitária, tendo em vista os ideais de liberdade, o direito de escolha, o respeito

mútuo, consolidando, nesse contexto, uma sociedade multicultural.

Considerando os diversos paradigmas que vêm sustentando a Ciência da Informação e as diversas complexidades a eles atreladas, evidencia-se a importância e necessidade de uma atuação profissional mais engajada, abrangente, interdisciplinar e polivalente. Aliado às reformulações paradigmáticas, é importante considerar, outrossim, as origens dessas redefinições, quais sejam o avanço das novas tecnologias, bem como a explosão informacional vivenciada nas últimas décadas (SANTA ANNA, 2015b).

Para Santa Anna, Pereira e Campos (2014), falar em mudanças nos remete à adoção de estratégias que viabilizem práticas profissionais inovadoras, sendo que para isso, é requerido, *a priori*, o desenvolvimento de competências, tendo em vista, alcançar um efetivo exercício profissional diante de múltiplos desafios que nos rodeiam.

Portanto, ao profissional da informação, é exigida a delimitação de um perfil que o torne capacitado a enfrentar esses desafios. As competências dos profissionais da informação em um contexto de mudanças conduzem-nos a um status de MIP, sustentado por competências variadas, tais como: competências de comunicação, técnico-científica, gerenciais, sociais e políticas (POJUAN DANTE, 2000).

A ideia de reformulação das competências considerando os desafios da sociedade moderna não é nova, tendo sua gênese nas últimas décadas do século XX, através dos estudos desenvolvidos pela extinta Federação Internacional de Documentação (FID), a qual resultou, com base na realidade vivenciada na virada de século e milênio, nas cinco competências necessárias para manifestação de um profissional com perfil de MIP (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014).

Segundo Valentim (2000), tais competências podem ser assim definidas:

1 – Competências de comunicação: essas competências determinam as atividades direcionadas à elaboração de produtos de informação, tais como: bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, dentre outros. Diz respeito aos produtos que viabilizam o processo de comunicação entre o usuário e o

acervo documental, por meio dos processos de tratamento documental. Também estão imbuídas nessas competências, as atividades de planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação;

2 – Competências técnico-científicas: diz respeito às atividades relacionadas ao desenvolvimento e execução dos procedimentos de tratar documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação. Essas competências também contemplam as atividades de selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de Informação;

3 – Competências gerenciais: referem-se às atividades de formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação. A autora salienta o domínio das técnicas administrativas que devem ser trabalhadas pelo profissional, considerando a gestão dos diferentes recursos que permeiam as instituições;

4 – Competências sociais e políticas: de modo geral, corresponde à intervenção do profissional no âmbito da sociedade, por meio de ações que viabilizem o desenvolvimento pessoal, institucional e social. Valentim (2000) descreve que o engajamento profissional com as causas sociais requer a participação do profissional em projetos sociais, em programas educativos e culturais, além de sua atuação nos movimentos associativos, de classe, em busca de melhorias tanto para a classe profissional, como para o reconhecimento das instituições de informação e sua contribuição na formação instrutiva e cidadã dos indivíduos.

Embora essas competências tenham contribuído para o redimensionamento das áreas da informação, estudo desenvolvido por Santa Anna, Pereira e Campos (2014, p. 82) demonstrou algumas lacunas existentes nessas competências, de modo que, segundo os autores, elas são insuficientes para inserir o profissional na sociedade pós-moderna, considerando-se as constantes transformações e reformulações de paradigmas. Assim, “[...] novas competências de cunho tecnológico, educacional e cultural merecem ser inseridas no conjunto de competências do MIP, visando satisfazer as complexidades dos fazeres [...]

[demandados] no espaço híbrido, espaço esse típico do novo milênio”.

Segundo os autores supracitados, embora se mostrem eficientes, algumas competências poderiam ser incluídas no perfil do MIP como as culturais, educacionais e tecnológicas, sendo necessária a formação continuada e o trabalho multidisciplinar, como condutas a serem seguidas para o constante aprimoramento do profissional e sua adequação às novas exigências.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para desenvolvimento deste estudo, considerando a delimitação do problema e do objetivo, foram utilizadas duas modalidades de pesquisa, qual seja, pesquisa bibliográfica, haja vista encontrar fundamentação ou referenciais teóricos acerca dos paradigmas da Ciência da Informação e as competências do MIP, e pesquisa exploratória, tendo em vista analisar um fenômeno (reformulações de paradigmas) na definição de um objeto (competências profissionais). Especificamente quanto à natureza do problema, o referido estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que são levantadas informações puramente teóricas.

Optou-se por essas modalidades de pesquisa por elas estarem em consonância com a natureza do problema/objeto de pesquisa, como nos ensina Gil (2002). A pesquisa bibliográfica constitui o mapeamento da produção científica sobre um tema, enquanto a pesquisa exploratória avalia quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados a um determinado problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos. Portanto, entende-se que a análise e reflexão teóricas das competências do MIP à luz dos paradigmas que fundamentam a Ciência da Informação são procedimentos suficientes para avaliar a

consistência teórica ou fundamentação dessas competências no contexto atual.

Utilizou-se como técnicas de investigação, o levantamento bibliográfico em referenciais teóricos da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, nas modalidades artigos de periódicos e livros, sendo os primeiros resgatados da base de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), e os segundos de um acervo de biblioteca universitária. Em ambos os procedimentos de busca, utilizaram-se os descritores “Paradigmas da Ciência da Informação” e “Moderno Profissional da Informação”. Após recuperação dos itens, eles foram selecionados, um a um, por meio da técnica de leitura dinâmica, ao título e resumo, sendo aqueles não relacionados à temática, foram devidamente descartados.

A partir da amostra de pesquisa, procedeu-se à fundamentação teórica deste estudo, que, com base nas reflexões apontadas nos trabalhos analisados, foi possível relacionar as competências do MIP com os paradigmas informacionais, de modo a identificar possíveis lacunas no estabelecimento dessas competências. Os resultados dessa análise estão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de compararmos cada uma das competências com os paradigmas da Ciência da Informação, importante realizar uma análise detalhada e minuciosa no que se refere às características de cada uma dessas competências, ou seja, a quais atividades elas estão ligadas. Para tanto, utilizamos como referencial teórico a obra de Valentim (2000), a qual se baseou no relatório final gerado com o IV Encontro de Diretores das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, momento em que foram formalizadas tais competências. O Quadro 1 expõe as competências e as atividades contempladas em cada uma delas.

Quadro 1 – Análise detalhada das competências do MIP e as respectivas atividades correspondentes

| Competência | Atividades contempladas |
|-----------------------------|---|
| 1 - Comunicação e expressão | Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, etc.); planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação |

| | |
|-------------------------|---|
| 2 - Técnico-científica | Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de Informação |
| 3 - Gerenciais | Formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação |
| 4 - Sociais e políticas | Atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) que configuram o atual ciclo informacional |

Fonte: adaptado de Valentim (2000).

A análise do Quadro 1 permite identificar que a competência comunicação e expressão requer o perfil de um profissional atuante no processo de tratamento e organização da informação, elaborando produtos de representação, os quais viabilizarão um diálogo com o usuário da informação, facilitando a recuperação do documento.

Nessa competência, destaca-se com maior intensidade o fazer técnico do profissional junto ao acervo documental, o que evidencia uma aproximação com o paradigma físico.

Resultado similar pode ser encontrado nas atividades contempladas pela competência técnico-científica. Nota-se uma prática profissional, considerando o uso de diversas tecnologias, sendo que a atuação profissional pode se manifestar em quaisquer ambientes e contextos. A relação estabelecida entre o profissional e os suportes de informação também demonstram que essa competência baseou-se no paradigma físico da Ciência da Informação.

No que se refere às competências gerenciais evidencia-se o papel de gestor do profissional, sendo que, para isso, ele deve adquirir conhecimento das técnicas administrativas. Vê-se que, nessa competência, o profissional distancia-se do documento e passa a atuar nas frentes de trabalho, por meio da gestão dos recursos organizacionais, o que evidencia relacionamentos com as pessoas, sobretudo os colaboradores da instituição, fato esse que vislumbra uma breve aproximação com o paradigma cognitivo.

Por fim, as competências sociais e políticas, semelhante às competências anteriores, o profissional afasta-se do objeto informacional para adentrar-se ao fator humano, destacando-se sua intervenção no

ambiente externo da organização, junto aos principais atores sociais.

A partir dessa análise, é possível identificar os paradigmas² que contribuíram para formulação de cada uma das competências, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Correlação entre os paradigmas e as competências do MIP

| Paradigmas | Disciplinas relacionadas | Competências requeridas | Principais referências teóricas |
|---------------|---|--|---|
| Físico | Recuperação da informação; Tratamento de documentos | Comunicação e expressão; Técnico-científicas | Capurro (2003); Le Coadic (2004); Araújo (2014); Santa Anna (2015a) |
| Cognitivo | Psicologia; Comportamento informacional; Pedagogia | Competências gerenciais | Borko (1968); Capurro (2003); Oliveira (2005); Tanus (2014) |
| Sociocultural | Pedagogia; Psicologia; Política social; Diversidade | Competências sociais e políticas | Capurro (2003); Araújo (2014) |

Fonte: o autor (2016).

² Embora a literatura demonstre vários paradigmas, optou-se pela classificação de Capurro (2003), por essa ser uma divisão mais abrangente, que contempla os principais aspectos necessários à sustentação da Ciência da Informação.

A análise do Quadro 2 permite constatar que houve correspondência entre todas as competências do MIP com os referidos paradigmas, no entanto, percebe-se algumas lacunas nessas competências, ou seja, as complexidades oriundas dos paradigmas cognitivo e sociocultural, sobretudo no que se refere à importância conferida ao usuário da informação, parece não estarem descritas explicitamente. Nota-se haver maior consideração pelo objeto físico, não sendo mencionadas importantes questões quanto à informação, seus fluxos e canais, assim como o foco no usuário da informação, considerando, principalmente, os aspectos cognitivos e multiculturais que se fazem presentes quando se considera o fator humano em uma sociedade diversificada como a atual.

Para que os paradigmas cognitivo e sociocultural sejam mais reconhecidos, é preciso desmistificar a questão tradicional que ainda está presente nas ciências documentais, uma vez que o objeto de estudo do profissional da informação “[...] não é mais o livro, o centro de documentação e o documento, o museu e o objeto, **mas a informação**” (LE COADIC, 2004, p. 19, grifo nosso).

O paradigma cognitivo considera a informação como um processo, o que remete, segundo Borko (1968), Oliveira (2005) e Le Coadic (2004), à gestão dos fluxos de informação e o conhecimento das forças e elementos que interferem nesse ciclo. Aqui, o profissional da informação irá atuar em meio às equipes de trabalho, como também, no processo de disseminação, adentrará junto ao usuário final, no intuito de auxiliá-lo no processo de busca e recuperação da informação. Não resta dúvida que, nesse contexto, é preciso possuir uma postura cordial, respeitosa, compreensiva e educativa, no intento de prestar atendimento de qualidade, quanto entender as limitações do usuário, observar seu comportamento, a fim de propor melhoria contínua aos serviços informacionais.

Importante, mencionar, no âmago do paradigma cognitivo, que os aspectos psicológicos devem ser trabalhados, considerando o processo de referência que se estabelece entre profissional e usuário.

Quanto ao paradigma sociocultural, a sociedade multicultural requer serviços

direcionados a todas as demandas sociais, em prol de uma sociedade inclusiva, democrática e igualitária. Para tanto, a intervenção do profissional junto às classes menos favorecidas, bem como a luta por buscar investimento na melhoria dos serviços e produtos, considerando a satisfação das diversas demandas, deve fazer parte do cotidiano desse profissional, como demonstra Araújo (2014) e Santa Anna (2015a).

Considerando o usuário como principal ator, de acordo com os paradigmas cognitivo e sociocultural, conforme apontou Capurro (2003) e Araújo (2014), para ser MIP é preciso desenvolver competências humanistas. Para tanto, percebe-se a necessidade de reformulação, uma vez que não basta, tão somente, tratar tecnicamente documentos, comunicar, gerenciar e intervir na sociedade, mas também, é preciso, antes de tudo, entender, aceitar e adequar-se ao outro e suas diferenças, por meio de ações pedagógicas e cognitivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discorreu acerca das competências profissionais do MIP e suas relações com os principais paradigmas que sustentam a Ciência da Informação, principalmente os paradigmas físico, cognitivo e sociocultural. Através do estudo foi possível identificar a necessidade de reformulação das competências do MIP, considerando as transformações sociais e os paradigmas que sustentam a Ciência da Informação na contemporaneidade.

Em linhas gerais, as competências profissionais manifestam-se com maior intensidade no paradigma físico, havendo pouca correspondência com os demais paradigmas, o que demonstra que a atividade profissional ainda se manifesta em fazeres técnicos, não priorizando questões humanistas. Portanto, as competências atribuídas ao MIP são insuficientes para adequar o profissional à realidade do mercado atual.

Percebeu-se haver necessidade de ampliação das competências, principalmente quanto ao paradigma cognitivo e sociocultural, em face da manifestação de uma sociedade multicultural, o que requer, para adequação a esse novo contexto, a

aquisição de competências de cunho pedagógico e cognitivo. Assim, constatou-se que as competências não foram elaboradas com base em todos os paradigmas da Ciência da Informação.

Através do estudo bibliográfico e exploratório, aferem-se novos questionamentos, tais como a identificação

dessas competências no âmbito das práticas profissionais específicas de cada uma das ciências documentais, assim como a realização de estudo em campo, considerando o cotidiano de trabalho de profissionais da informação, assim como suas percepções acerca de suas práticas em uma sociedade cada dia mais diversificada.

Artigo recebido em: 20/01/2017
Aceitação definitiva em: 27/04/2017

INFORMACIÓN PROFESIONAL MODERNA A LA LUZ DE LA CIENCIA PARADIGMAS DE INFORMACIÓN

Abstract

Professional skills are relevant elements for the adequacy and expansion of professional practice, especially in the field of information professions in a competitive, globalized and multicultural society. Thus, this study thematizes the professional competences of the Modern Information Professional and its relations with the main paradigms that support the Information Science. It aims to identify the correspondence between these paradigms in the formulation and establishment of the professional competences that enable the profile of a Modern Professional of the information. Through a bibliographical and exploratory research, it was verified that the professional competences manifest themselves with greater intensity in the physical paradigm, having little correspondence with the other paradigms, which shows that the professional activity still manifests itself in technical tasks, not prioritizing humanistic questions. Therefore, the competencies attributed to the Modern Professional of Information are insufficient to adapt the professional to the reality of the current market. It was noticed that there is a need to expand the competences, especially regarding the cognitive and sociocultural paradigm, in the face of the manifestation of a multicultural society, which requires, in order to adapt to this new context, the acquisition of pedagogical and cognitive skills. Thus, it was verified that the competences were not elaborated based on all the paradigms of Information Science.

Keywords: Information Science Paradigms. Modern Information Professional. Professional skills.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade**, v. 22, n.1, p. 145- 159, 2012
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia**

e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de unidade de informação. In: _____; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da**

informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.

BEL, D. **O advento da Sociedade Pós-Industrial.** São Paulo: Cultrix, 1973.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968.

BRANDÃO, Oscar Cesar; DUQUE, Cláudio Gottschalg. Comunicação científica contemporânea e de vanguarda. In: DUQUE, Cláudio Gottschalg. **Ciência da Informação: estudos e práticas.** Brasília, Centro Editorial, 2011. p. 9-36.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** 2.ed. Brasília: Lemos Informação e Comunicação, 2004.

MASUDA, Y. Image of the future information society. In: WEBSTER, Frank. **The Information Society Reader.** London: Routledge, 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Novos paradigmas para os profissionais da informação. **Comunicação e Informação**, v. 1, n. 1, p. 133-141, jan./jun. 1998. Disponível

em:
<<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/ci/article/view/22753/13541>>. Acesso em: 12 maio 2016.

OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

PONJUÁN DANTE, Glória. Perfi l del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Profissionais da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen. Biblioteconomia x Ciência da Informação: em busca do Moderno Profissional da Informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293/293>>. Acesso em: 15 maio 2016.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015a.

_____. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.13, n.1, p.138-155, jan/abr. 2015b. Disponível em: <<file:///C:/Users/Guest/Downloads/1585-1707-2-PB.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das 'ciências' documentais à ciência da informação:** ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. 2. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 2008.

SMIT, Johanna. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação,

Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-134.

TANUS, Gabrielle Francinne de. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São

Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290/384>>. Acesso em: 15 maio 2016.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomin. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.9, p.16-27, jun. 2000.

¹ Os resultados parciais deste estudo foram apresentados no XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL (EBCIM, 2016), evento ocorrido em 2016, na cidade de Belo Horizonte